

RESENHA

ANTUNES, Irlandé. **Análise de textos: fundamentos e práticas.** São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

Análise de textos: fundamentos e práticas, de Irlandé Antunes, tem por objetivo criar uma discussão a respeito da prática de análise de textos como atividade pedagógica. A autora que é Doutora em Linguística pela Universidade Clássica de Lisboa, professora e pesquisadora da Universidade Federal do Ceará (UFC). Atua com pesquisas relacionadas aos temas: língua, texto, gramática, produção textual, leitura e formação de professores. É autora de vários livros acerca do ensino de língua materna.

Antunes, na introdução da obra, parte do pressuposto de que a prática de análise precisa englobar os aspectos globais do texto, os aspectos da sua construção e os aspectos de sua adequação vocabular. A obra encontra-se dividida em 10 capítulos organizados da seguinte forma:

em um primeiro momento, apresento uma breve fundamentação teórica acerca de questões pertinentes ao bloco em estudo; logo em seguida, apresento análises de textos relativas a pontos pertinentes a esse bloco (p.17).

No primeiro capítulo do livro, a autora faz uma reflexão a respeito das práticas pedagógicas de análise de textos. Ressalta que muitos manuais didáticos se encontram presos em terminologias gramaticais e as atividades propostas utilizam o texto como mero ‘pretexto’, sendo consideradas, portanto, atividades pouco relevantes e significantes. Essas atividades, como afirma Antunes, não privilegiam nenhum aspecto global, semântico/pragmático e apenas exploram os aspectos prescritivos da língua. Diante desse pressuposto, a autora faz um questionamento: “[...] o que se ensina na escola acerca de texto. Muito pouco, não?” (p.27). Sendo assim, ela tenta orientar as práticas docentes a explorar questões relacionadas a fatores textuais e linguísticos nas análises textuais.

No segundo capítulo, a autora dedica especial atenção aos aspectos da Linguística Textual, pois são apresentadas as noções de texto e de textualidade. Antunes destaca que interagimos através de textos independente da situação,

pois “todo texto é a expressão de algum propósito comunicativo” (p.30). Diante disso, o texto converge ações cognitivas, linguísticas e sociais do indivíduo. Apresenta os sete princípios de textualidade estudados por Beaugrande e Dressler (1981): a aceitabilidade, a informatividade, a intertextualidade, a intencionalidade, a situacionalidade, a coesão e a coerência. E ainda discute as concepções de cada fator, em que se pode concluir que alguns desses fatores encontram-se centrados mais nos usuários (informatividade, situacionalidade, intertextualidade, intencionalidade e aceitabilidade). Por isso, eles podem ser considerados mais pragmáticos. Ao mesmo tempo, há dois fatores que estão centrados no texto, que é o caso da coesão e da coerência, ambas com um valor sintático, semântico e pragmático.

No terceiro capítulo são levantados oito questionamentos: Por que analisar textos? O que se faz quando se analisa um texto? Com que finalidades se deve fazer a análise de textos? Que textos analisar? Que elementos analisar? À luz de que princípios analisar? O que evitar nessas atividades de análise de texto? Como analisar textos ou que procedimentos de análise adotar? Para esses questionamentos a autora, primeiramente, reflete que o texto é diferente de frase, porque exige um estudo mais específico e detalhado, ou seja, quando se analisa um texto, é importante observar a sua composição, o seu propósito comunicativo, as suas partes constituintes e as funções pretendidas em cada uma delas. A autora sintetiza afirmando que o texto deve ser o objeto principal nas aulas de Português e que a gramática deve ser ensinada através de textos.

No quarto capítulo destaca que o ponto de partida na atividade de análise de texto deve partir dos seus aspectos globais, mas, infelizmente, é comum observar que, nas salas de aula, as práticas de análise de texto partem de fragmentos, pontuando apenas questões gramaticais. Essa prática ocorre de maneira superficial e desconstituída de qualquer propósito comunicativo, pois não considera os aspectos discursivos, as unidades semânticas e pragmáticas, a informatividade e o que se encontra nas entrelinhas do texto.

A segunda parte da obra – a partir do 5º capítulo - é destinada à apresentação de análises de alguns textos “focalizando os aspectos globais de sua organização e construção” (p.79). Para essas análises a autora se apoiou na fundamentação teórica que foi apresentada nos capítulos anteriores. De acordo com Antunes o trabalho de análise deve partir do texto como um todo, e não analisar apenas fragmentos. É apresentado para o leitor um rico material, com exemplos claros e precisos de análise de textos, em que o professor pode mergulhar nos seus apontamentos e refletir como funciona esse processo.

Ainda, a autora destaca que, nas atividades de análise de textos, é preciso observar as questões relacionadas à coesão e à coerência textual. Isso resulta não apenas unir o texto as suas partes gramáticas e estruturais, mas “fazer com que dessa junção resulte um todo funcional, com sentidos e propósitos claros, de forma que se reconheça um propósito comunicativo, uma proposta de interação, uma negociação de sentido, uma ação de linguagem, enfim” (p.115). Diante dessas considerações, a autora analisa alguns textos exemplificando as perspectivas linguísticas citadas. Nessas análises, várias passagens relembram alguns conceitos afirmados em “Lutar com palavras: coesão e coerência”, outra importante obra da mesma autora, em que focaliza seus estudos nos conceitos linguísticos e no ensino destes em forma de um diálogo com exemplos para fundamentá-lo, direcionando, portanto, os professores com propostas e possibilidades de aplicação desses conhecimentos de forma efetiva nas salas de aula.

Em suma, *Análise de textos: fundamentos e práticas*, de Irandé Antunes, é uma obra que oferece um suporte imprescindível para professores e estudantes no campo de ensino de língua materna. A autora traz várias sugestões de como melhorar a atividade de análise de texto, ancorada na perspectiva de que falamos e interagimos através de textos. Esta obra propõe que a análise de texto seja uma prática constante nas salas de aula, refletindo, primordialmente, os seus aspectos globais até chegar às partes menores. Dessa forma, este tema é de significativa importância e pode ser sugerido a professores de línguas, principalmente àqueles que necessitam de novos horizontes para arriscar em sua prática novas ações.

Mirella Silva Barbosa

Universidade Federal de Pernambuco
mirellabarbosa20@hotmail.com